

PROCESSO SELETIVO Nº 03/2025
PROVA ESCRITA – GABARITO / PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 1

Como o professor pode planejar e elaborar instrumentos pedagógicos para o ensino da Libras como primeira língua (L1) no contexto da educação bilíngue de surdos? Quais estratégias podem ser adotadas para incentivar as aprendizagens das crianças surdas que ainda não possuem fluência em Libras, especialmente em seus primeiros contatos com a língua no ambiente escolar? Elabore sua resposta citando ao menos uma obra de referência da bibliografia sugerida.

CAMINHO DE RESPOSTA

O professor que atua no contexto da educação bilíngue de surdos deve reconhecer a Libras como primeira língua (L1) da criança surda e, por isso, planejar ações pedagógicas que favoreçam a aquisição dessa língua de forma natural, visual e significativa. O planejamento e elaboração de instrumentos pedagógicos devem partir da compreensão de que muitas crianças surdas chegam à escola sem fluência em Libras e que o ambiente escolar pode ser seu primeiro contato com a língua e com a comunidade surda (QUADROS, 1997).

Considerando os textos disponíveis em Lodi et al. (2015) e em Stumpf e Linhares (2022), o planejamento e a elaboração de instrumentos pedagógicos podem envolver a criação de ambientes visuais ricos (uso de painéis sinalizados, imagens, vídeos em Libras, sinalização dos espaços da sala e da escola). Também o emprego de materiais bilíngues e visuais (jogos com imagens e sinais, histórias visuais, livros em Libras, cartões com sinais básicos, vídeos com narração em Libras). Planejar sequências didáticas em Libras como língua de instrução, com objetivos claros para o desenvolvimento da língua é crucial, bem como permitir que os estudantes se expressem em Libras por meio de gravações de vídeo, dramatizações e jogos corporais.

Algumas estratégias para os primeiros contatos com Libras são possíveis de serem pensadas, como: garantir que a criança esteja cercada por modelos linguísticos em Libras (professores, monitores, colegas surdos) para oportunizar uma imersão linguística natural (QUADROS, 1997); promover interações significativas e afetivas, priorizando atividades lúdicas, brincadeiras sinalizadas, contação de histórias em Libras (SUTTON-SPENCE, 2021); primar por um acolhimento afetivo, sobretudo, para a construção da identidade surda; valorizar a experiência surda como uma maneira de criar vínculos e senso de pertencimento (SKLIAR, 2005).

Outras estratégias que o candidato pode considerar na resposta é a forma de sinalização do professor enquanto modelo linguístico. O professor deve sinalizar de forma clara, pausada e expressiva, oferecendo repetição, reforço e contextualização dos

sinais. Ainda, pode se valer da expressão corporal e facial, explorando naturalmente os elementos não manuais da Libras desde o início da aprendizagem (LODI et al., 2015).

Outros aspectos que podem ser mencionados: colaboração com outros professores surdos (modelos linguísticos naturais); interação com a comunidade surda por meio de visitas, eventos culturais, vídeos de surdos adultos sinalizando; avaliação contínua e processual, registrando o progresso na aquisição da Libras por meio de observações, vídeos e participação em atividades sinalizadas (STUMPF e LINHARES, 2022).

Por fim, cabe mencionar que a atuação docente nesse contexto exige formação específica e contínua em Libras, além de sensibilidade para entender que o acesso à língua é um direito fundamental da criança surda. O uso da Libras como L1 deve ser garantido desde a entrada na escola, promovendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do estudante (QUADROS, 1997).

BIBLIOGRAFIA

LODI, A. C. B.; MELO, A. D. B.; FERNANDES, E. (Org). *Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos*. Porto Alegre: Mediação, 2015. Ed. 2

QUADROS, R. M. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SKLIAR, C. (Org.). *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

STUMPF, M. R.; LINHARES, R. S. A. (Org.) *Referências para o Ensino de Língua Brasileira de Sinais como Primeira Língua na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior*. Petrópolis: Arara Azul, 2022.

SUTTON-SPENCE, R. *Literatura em Libras*. Petrópolis: Arara Azul, 2021

QUESTÃO 2

Discorra apresentando uma proposta de aula para a disciplina de Introdução à Gramática da Libras. Sua aula deve ter como público-alvo alunos ouvintes de licenciaturas que futuramente poderão ter alunos surdos em suas aulas. Sua aula deve incluir tantos aspectos teóricos (explicações das diferentes características gramaticais da Libras e do português) como também uma atividade prática em que o aluno poderá exercitar essas diferenças. Ao final, fale sobre a importância do conhecimento sobre a gramática da Libras para professores que trabalham com alunos surdos. Elabore sua resposta citando ao menos uma obra de referência da bibliografia sugerida.

CAMINHO DE RESPOSTA

Visando a oferecer uma aula de Introdução à Gramática da Libras para o público de alunos ouvintes, um ponto de partida importante (embora não obrigatório) de ser trabalho são os mitos relacionados às línguas de sinais (Quadros e Karnopp, 2004), pois caso o aluno ouvinte nunca tenha tomado contato com uma língua de sinais ou com a comunidade surda previamente, é possível que ele não reconheça ou compreenda o estatuto linguístico dessas línguas enquanto sistemas linguísticos plenos com o mesmo estatuto das línguas orais. Assim, é importante esclarecer aos alunos que: as línguas de sinais não são uma mera gestualidade aleatória; as línguas de sinais podem expressar quaisquer tipos de conceitos, concretos ou abstratos; as línguas de sinais não foram inventadas, mas emergem espontaneamente em meio às comunidades surdas; as línguas de sinais não são uma forma de representação manual da língua oral do país onde os surdos residem, mas sim apresentam uma estruturação e vocabulários próprios. Nesse momento inicial de uma aula voltada à Introdução à Gramática da Libras, pelo fato de se tratar de uma exposição teórica e não do ensino da Libras propriamente dito, é necessário que o professor de Libras tenha um intérprete para mediar a interação com os alunos.

A gramática da Libras e do Português se distinguem nos diferentes níveis de análise. No nível de análise mais básico, da fonologia, as palavras no português são constituídas por unidades sonoras mínimas sem significado (fonemas), que se combinam linearmente para formar unidades mínimas com significado (morfemas). Já na Libras, os sinais se compõem por unidades mínimas chamadas parâmetros (configuração de mão, movimento e ponto de articulação, além de orientação da palma e expressão facial) e a sua recombinação se dá de modo simultâneo e não linear.

Na morfologia, encontramos nas línguas de sinais processos morfológicos similares ao das línguas orais (ex. derivação, flexão e composição), embora sua manifestação seja distinta pela natureza gestual-visual-espacial das línguas de sinais. No primeiro caso, nas línguas orais, a expressão de flexão no português se dá por meio de morfemas presos linearmente anexados ao final do morfema raiz, para expressão de noções tais como número-pessoal nos verbos (ex. estud-ei, estud-ou, estud-amos). Já na Libras, a expressão de flexão número-pessoal se dá por meio da marcação dos referentes em pontos do espaço e direcionamento dos sinais ("verbos direcionais") para esses espaços.

Na sintaxe, encontramos algumas similaridades e algumas diferenças entre a Libras e o Português. Uma similaridade é que a Libras apresenta a estrutura básica SVO (sujeito-verbo-objeto) tal como no português, enquanto outras línguas orais por vezes apresentam outras estruturas básicas (OSV, SOV). Uma diferença, contudo, é como a Libras e o Português fazem a marcação gramatical quando essa estrutura básica é modificada. No português, por exemplo, quando dizemos: "Maçã, eu não gosto muito", a mudança do objeto "maçã" para a posição inicial da sentença exige uma marcação prosódica; ao passo que na Libras, em uma oração similar, o sinal correspondente ao conceito de "maçã" precisa ser marcado por meio do levantamento da sobancelha.

Uma atividade prática interessante para trabalhar a gramática contrastiva pode ser o método de “tradução gramatical”. Assim, apresentamos aos alunos uma lista de frases em português (a primeira língua dos alunos) e pedimos que eles traduzam para a Libras. As frases devem envolver elementos gramaticais que estão sendo trabalhados na aula. Por exemplo:

- “O Pedro deu um presente para a Maria, mas ela não gostou” (o verbo correspondente a “dar um presente” na Libras precisará ser direcionado no espaço dependendo do local em que o sinalizador colocou os referentes Pedro e Maria.
- “Ontem meu amigo veio na minha casa” (o verbo “vir” precisa ser direcionado de fora do corpo para a direção do corpo)
- “Eu gosto de estudar geografia” (toda a oração afirmativa é acompanhada de expressão facial e aceno afirmativo)
- “Matemática, eu não gosto de estudar” (o sinal para o conceito “matemática” deverá ser acompanhado de sobancelha erguida)

Estar familiarizado com a gramática da Libras é fundamental para qualquer professor que vai se deparar com um aluno em suas aulas, mesmo que o campo de ensino do professor não seja o de línguas. Essa familiarização possibilitará: estabelecer um vínculo afetivo com seus alunos surdos; poder se comunicar diretamente com o aluno surdo quando estiver ao seu alcance, deixando a apoio de interpretação Libras-Português para as explicações mais complexas; identificar interferências da Libras nos trabalhos e avaliações que o aluno produzir em português, entre outros aspectos.

BIBLIOGRAFIA

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STUMPF, M. R.; LINHARES, R. S. A. (Org.) *Referências para o Ensino de Língua Brasileira de Sinais como Primeira Língua na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior*. Petrópolis: Arara Azul, 2022.

QUESTÃO 3

Com base em Sutton-Spence (2021), explique como a influência do cinema na Literatura em Libras contribui para a criação de histórias visuais e para a compreensão da narrativa pelo público surdo e ouvinte. Em sua resposta, mencione no mínimo duas técnicas cinematográficas (e suas respectivas funções) citadas pela autora, que podem ser adaptadas para a narrativa em Libras.

CAMINHO DE RESPOSTA

A influência do cinema na Literatura em Libras enriquece as histórias visuais, tornando-as mais dinâmicas e expressivas, facilitando a compreensão e o engajamento do público surdo e, também, do público ouvinte. Essa influência permite que os narradores utilizem elementos visuais de forma planejada, criando cenas com diferentes ângulos, movimentos e enquadramentos que representam ações, emoções e atmosferas, semelhante às técnicas cinematográficas. Com base em Sutton-Spence (2021), as técnicas cinematográficas citadas e suas funções na produção de narrativas em Libras são as seguintes:

Close-up (Plano Fechado): sua função é aproximar a imagem para destacar detalhes específicos, como expressões faciais ou partes do corpo/objeto, ampliando a emoção ou ação mostrada. Exemplo: mãos representando a boca e dentes do monstro para enfatizar essa parte.

Long-shot (Plano Geral ou Aberto): sua função é mostrar uma cena mais ampla, incluindo múltiplos personagens ou o ambiente em volta, criando contexto para a ação ou interação entre personagens.

Troca de Planos / Ângulos: sua função é alterar a perspectiva visual na narrativa, podendo mostrar imagens de alto e baixo, esquerda e direita, rastreamento dos personagens e o ponto de vista de diferentes personagens para dar maior dinamismo e entendimento da cena.

Troca Rápida de Papéis: sua função é *mudar* rapidamente entre personagens diferentes, mostrando múltiplas perspectivas e dinâmicas da narrativa que enriquecem o entendimento visual.

Velocidade Variável dos Movimentos: sua função é controlar o ritmo da narrativa (rápido, normal, câmera lenta), podendo acelerar ou desacelerar a ação para criar efeitos dramáticos, humorísticos ou para destacar eventos importantes.

Montagem: sua função é combinar e organizar as tomadas em uma sequência determinada para gerar emoções específicas ou desenvolver a narrativa com coerência visual.

Transferência/Incorporação: essa técnica é usada quando o narrador incorpora características de personagens ou objetos usando o corpo e classificadores, criando imagens fortes e permitindo a visualização clara de ações, personagens ou objetos.

Zoom: sua função é aproximar ou afastar a "câmera em mente" para enfatizar detalhes ou mostrar o todo, controlando o foco da atenção do público.

Tais técnicas cinematográficas aplicadas à visualidade da Libras permitem a criação de narrativas ricas, dinâmicas e visualmente coerentes, facilitando a compreensão e o

envolvimento do público surdo. Elas potencializam a criatividade linguística do sinalizante, promovem o uso artístico da Libras e contribuem com o fortalecimento da cultura visual da comunidade surda.

BIBLIOGRAFIA

SUTTON-SPENCE, R. *Literatura em Libras*. Petrópolis: Arara Azul, 2021

QUESTÃO 4

Imagine a seguinte situação: você irá ministrar a disciplina de Libras na UDESC para uma turma de estudantes ouvintes do curso superior de Licenciatura em Teatro. Esses alunos futuramente trabalharão como professores em escolas da educação básica e, possivelmente, terão alunos surdos. Considerando isso, você precisará apresentar um plano de aula com a temática: *Teatro Surdo*, incluindo: objetivos, recursos didáticos, metodologias e conteúdos transversais. Depois, complemente sua resposta com uma reflexão sobre a importância de a Arte Surda estar inserida como conteúdo programático na disciplina de Libras nas universidades, especialmente nos cursos de formação na área artística.

CAMINHO DE RESPOSTA

EXEMPLO DE PLANO DE AULA

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Público-Alvo: Estudantes ouvintes do Curso de Licenciatura em Teatro (UDESC)

Tema: Teatro Surdo

Objetivos Possíveis:

- ✓ Compreender o conceito e as características do Teatro Surdo.
- ✓ Reconhecer a Libras como elemento fundamental na construção cênica.
- ✓ Analisar a importância da expressão corporal, facial e visual no Teatro Surdo.
- ✓ Identificar os principais artistas e grupos de Teatro Surdo no Brasil.
- ✓ Refletir sobre acessibilidade cultural e produções culturais surdas.
- ✓ Desenvolver a sensibilidade para a cultura surda e suas manifestações artísticas, bem como para o protagonismo surdo na arte.

Recursos Didáticos Possíveis:

- ✓ Projetor e computador para exibição de vídeos, imagens e apresentações.
- ✓ Textos de apoio sobre Teatro Surdo, Arte Surda e/ou análises de espetáculos.

- ✓ Materiais de escrita, como quadro branco ou *flipchart*, canetas, papel.
- ✓ Recursos visuais, incluindo fotografias de espetáculos, figurinos e cenários.

Metodologias Possíveis:

- ✓ Exposição dialogada: iniciar com uma introdução sobre o que é o Teatro Surdo, sua história e sua relação com a cultura e a Libras. Abrir espaço para perguntas e discussões.
- ✓ Análise de vídeos: apresentar trechos de espetáculos de Teatro Surdo, com foco na análise da expressividade, uso da Libras, temáticas e narrativa visual. Promover debates em grupo sobre as percepções dos alunos.
- ✓ Apresentação de trabalhos: incentivar os grupos a apresentarem suas reflexões e propostas para a turma.
- ✓ Convidado Surdo (se possível): caso haja disponibilidade, convidar um artista surdo ou membro da comunidade surda com experiência em teatro para um bate-papo, proporcionando uma perspectiva autêntica e enriquecedora.

Conteúdos Transversais Possíveis:

- ✓ Acessibilidade Cultural
- ✓ Teatro Acessível X Teatro Bilíngue X Teatro Surdo
- ✓ Teatro de Animação em Língua de Sinais (TALS)
- ✓ Protagonismo e Representatividade Surda
- ✓ Metodologias Surdas do Ensino de Teatro
- ✓ Interdisciplinaridade (Libras, Teatro e Pedagogia).

Reflexão Complementar:



A inserção da *Arte Surda* como conteúdo programático na disciplina de Libras nas universidades, especialmente em cursos de formação artística, é vital para reconhecer e valorizar a expressão cultural de um grupo minoritário. Essa inclusão não só enriquece o panorama artístico acadêmico surdo, valorizando suas estéticas e narrativas únicas, mas também serve como uma poderosa ferramenta para a arte-educação de surdos. Ela instrumentaliza alunos ouvintes – futuros profissionais em contato com a comunidade surda – a compreenderem e interagirem de forma mais significativa com a Arte Surda e com artistas surdos. Ao se aprofundarem na cultura surda por meio de sua arte, os estudantes tornam-se capazes de criar ambientes de aprendizado e de atuação artística que faça sentido para os alunos surdos, promovendo identificação e pertencimento. A Arte Surda expande os horizontes de todos os estudantes de arte, desafiando concepções tradicionais e incentivando a inovação. Essa exposição gera uma reflexão crítica sobre a acessibilidade de suas próprias produções e a abertura da sociedade em geral às produções artísticas surdas. Trazer a Arte Surda para o contexto acadêmico não só promove os artistas surdos e suas obras, como também estimula pesquisas e valoriza a Arte Surda dentro da academia, consolidando seu lugar de direito no cenário cultural, social e universitário.

BIBLIOGRAFIA

STUMPF, M. R.; LINHARES, R. S. A. (Org.) *Referências para o Ensino de Língua Brasileira de Sinais como Primeira Língua na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior*. Petrópolis: Arara Azul, 2022.

SUTTON-SPENCE, R. *Literatura em Libras*. Petrópolis: Arara Azul, 2021.

Membros da Banca

FUNÇÃO	NOME	ASSINATURA
Presidente	Dr. ^a Natália Schleder Rigo (UDESC)	
Membro	Dr. ^a Geisielen Santana Valsechi (UFSC)	 <p>Documento assinado digitalmente GEISELEEN SANTANA VALSECCHI Data: 07/07/2025 11:45:03-0300 CPF: ***.155.609-** Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br</p>
Membro	Dr. Tarcísio de Arantes Leite (UFSC)	 <p>Documento assinado digitalmente Tarcísio de Arantes Leite Data: 07/07/2025 11:39:13-0300 CPF: ***.815.648-** Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br</p>
Suplente	Dr. ^a Fabíola Sucupira Sell (UDESC)	



Assinaturas do documento



Código para verificação: **8DHE56G3**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



NATALIA SCHLEDER RIGO (CPF: 007.XXX.290-XX) em 07/07/2025 às 12:59:40

Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 14:50:17 e válido até 13/07/2118 - 14:50:17.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTlwMjJfMDAwMjE4ODFfMjE4ODhfMjAyNV84REhFNTZHMw==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00021881/2025** e o código **8DHE56G3** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.